

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

JOÃO LUCAS DOURADO DO VAL

Medicina UFSCar: prática profissional
2016-2021

São Carlos – SP

2021

JOÃO LUCAS DOURADO DO VAL

MEDICINA UFSCAR: PRÁTICA PROFISSIONAL 2016-2021

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em medicina.

Orientadora: Professora Dra. Andréa Aparecida Contini

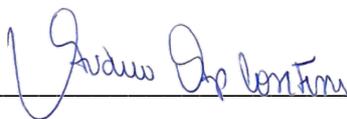
São Carlos – SP

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

Folha de aprovação

Assinatura da docente orientadora que avaliou e aprovou o Trabalho de Conclusão de Curso do estudante João Lucas Dourado do Val:



Profa. Dra. Andréa Aparecida Contini

Universidade Federal de São Carlos

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, fonte de toda vida e cujos desígnios são insondáveis.

A minha família por todo esforço e dedicação para fornecer as melhores condições para o meu desenvolvimento durante este curso, de forma especial a minha mãe, a quem dedico esta graduação.

Aos meus antigos colegas de trabalho, antes da medicina, com os quais pude aprender muito e desenvolver competências que me permitiram estar aqui hoje: Renato, Ricardo, Luís e Jorge.

Aos meus amigos de internato, por todo maravilhoso período de convivência: Márcio, Robson, Stefano, Vinicius e Vitor.

A grandes professores, que ensinaram não apenas a arte médica mas valores éticos e humanos: Dr. Valter Fausto, Dr. Bento Negrini, Dr. Armando Polido, Dr. José Carlos Bonjorno, Dr. Cláudio de Oliveira, Dra. Flávia Pileggi, Dra. Patrícia Polles, Dra. Renata Sayuri, Dra. Silvana Chachá, Dra. Maristela Adler, Dra. Sigrid dos Santos, Dr. Fábio Neves, Dr. Tadeu Tamanini e a preceptora Dra. Luciana Ferreira. De forma especial, agradecimento pela paciência e excelente orientação ao longo dos anos da professora Dra. Andréa Contini, exemplo de ser humano e profissional que almejo ser.

“Nunca se esqueçam que, por detrás de um prontuário médico e dos resultados dos exames, há sempre uma pessoa humana; muitas vezes, um gesto afetuoso, um sorriso ou uma palavra de esperança de vocês podem ser os melhores remédios para um paciente. Jamais permitam que a técnica e os recursos substituam o contato humano”.

(Frei Raniero Cantalamessa, 19 de junho de 2021)

RESUMO

O curso de graduação em Medicina na Universidade Federal de São Carlos possui algumas peculiaridades e que constituem seus pilares básicos: a inserção do aluno na prática profissional desde o primeiro ano; a metodologia ativa seguindo uma espiral construtivista, que permite o constante contato com os temas, através de visões diferentes, levando a um processo de aprendizado intenso concomitante o desenvolvimento do aprender a aprender. Além disto, busca uma formação humanizada, através do atendimento longitudinal e mais próximo das necessidades reais do paciente. Diante destas peculiaridades, este trabalho visa em uma abordagem crítica-reflexiva, debater sobre a vivência do aluno nesta experiência com seus pontos positivos e eventualmente que precisarem de ajustes. De antemão, pode-se afirmar que o curso leva a um grande desenvolvimento de maturidade humana e um processo de refletir muito intenso na busca da melhor forma de se realizar as tarefas. Logo, é uma oportunidade única poder participar desta Escola, construindo uma vivência e um conhecimento médico diferenciados.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão do Curso. Medicina. ABP

ABSTRACT

The undergraduate course in Medicine at the Federal University of São Carlos has some peculiarities, which are its basic pillars: the insertion of the student into professional practice from the first year; the active methodology following a constructivist spiral that allows constant contact with the themes, through different views, leading to an intense learning process concomitant with the development of learning to learn. In addition, it seeks humanized training, seeking longitudinal contact that is closer to the patient's real needs. Given these peculiarities, this paper aims at a critical-reflective approach to debate the student's experience in with its positive and negative points. Beforehand, it can be said that the course leads to a great development of human maturity and a process of very intense reflection in the search for the best way to carry out the tasks. Therefore, it is a unique opportunity to participate in this School, building an amazing experience and differential medical knowledge.

Key words: Course Completion Work. Medicine. PBL

LISTA DE SIGLAS

SP – Situação Problema

ES – Estação de Simulação

PP-SFC – Prática Profissional Saúde da Família e Comunidade

PP-SAI – Prática Profissional Saúde do Adulto e Idoso

PP-SMU – Prática Profissional Saúde da Mulher

PP-SCrA – Prática Profissional Saúde da Criança e do Adolescente

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

PBL – *Problem-based Learning*

ABP – *Aprendizagem baseada em problemas*

Sumário

1-	INTRODUÇÃO	10
2-	PRIMEIRO CICLO.....	11
3-	SEGUNDO CICLO	13
4-	TERCEIRO CICLO	15
	4.1 AMBULATÓRIOS	16
	4.2 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	16
	4.3 PEDIATRIA.....	17
	4.4 SAÚDE DA FAMÍLIA/SAÚDE MENTAL/SAÚDE COLETIVA.....	17
	4.5 CIRURGIA	18
	4.6 CLÍNICA MÉDICA	18
5-	ELETIVAS.....	20
6-	CONCLUSÃO	21
7-	REFERÊNCIAS.....	22

1- INTRODUÇÃO

O Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos teve início em 2006 com sua primeira turma visando uma proposta de ensino baseada na metodologia PBL, construção de reflexões crítico-reflexivas e contato imediato e constante com o paciente através das práticas profissionais. (CADERNO DO CURSO DE MEDICINA, 2008)

Em suma, o curso de seis anos foi organizado em três grandes blocos (ciclos), cada um com duração de 2 anos. O primeiro ciclo é composto pelas unidades de Situação Problema (SP), Estação de Simulação (ES) e Prática Profissional em Saúde (PP) com enfoque na Saúde da Família e Comunidade (SFC) e objetivam desenvolver os conhecimentos fisiológicos básicos e o entendimento da entrevista clínica associada ao exame semiológico, na compreensão da Atenção Primária a Saúde e na Estratégia da Visita Domiciliar. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007).

No segundo ciclo, o aluno além das unidades acima referidas, passa a ter contato com a PP-SAI, PP-SMu e PP-SCrA, que permitem o atendimento diferenciado de acordo com as necessidades de cada grupo específico. É interessante notar que durante os quatro primeiros anos o mesmo grupo de alunos permanecem juntos na prática profissional. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007).

O terceiro ciclo, contempla o Internato médico, no qual o aluno é exposto ao ambiente hospitalar, ambulatorial e unidades básicas de saúde, passando pelas seguintes unidades de ensino: Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Ambulatórios e Saúde da Família/Saúde Mental/Saúde Coletiva (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007).

Ao final deste ciclo, é solicitado que o aluno apresente seu TCC, com uma análise crítico-reflexiva de todos estes períodos vividos, o que permite analisar a capacidade do estudante de sintetizar a sua formação. Este TCC organiza-se a partir da reflexão de cada um dos ciclos do curso (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Coordenação da graduação em Medicina, p. 43-75, 2008).

2- PRIMEIRO CICLO

O primeiro ciclo possui as atividades de formação teórica SP e ES, nas quais são desenvolvidas os conceitos básicos de medicina e o treino prático de anamnese e procedimentos médicos simples como aferição da pressão arterial, para inserção imediata na PP-SFC, que se dá por volta da metade do primeiro ano.

A atividade mais desafiadora foi a SP, pelo formato PBL aplicado. Particularmente, entendi como um momento de adaptação, no qual, porém, poderia ser otimizado com um melhor direcionamento/orientação ao aluno para seus estudos auto-dirigidos. Muitas vezes, perde-se um tempo considerável desenvolvendo a técnica do estudo e não adquirindo o desenvolvendo em si; além disso, a falta de um momento consolidador com um professor sobre os temas, deixa os assuntos um pouco soltos. Por outro lado, entendo que este período de difícil adaptação ao método e de “quebrar a cabeça”, tentando entender o que efetivamente é necessário e traz ganhos mais para frente ao se acostumar com uma postura proativa e de estudo individual bem consolidada.

Em relação ao módulo da ES, é uma das atividades mais interessantes e bem criativas do curso, com as histórias dos moradores da cidade fictícia de Florealva, encenadas por atores contratados em um ambiente muito bem construído, que permite o vivenciamento do momento e desenvolvimento das habilidades necessárias para o ano curricular. Um outro ponto muito positivo é poder observar a ação do colega da sua dupla e construir um diálogo de avaliação respeitoso, ensinando/aprendendo a realizar e receber *feedbacks*, o que auxilia no amadurecimento rápido a nós alunos e um respeito mútuo intenso. É interessante notar, ao longo dos demais anos, a evolução dos personagens da Florealva, e como um deles volta num outro cenário assistencial, por exemplo, no quarto ano, e nos faz confrontar temas já visto e que de alguma forma estão um pouco mais esquecidos e que estão interligados.

A prática profissional, iniciada de forma efetiva em agosto de 2016, permitiu que eu fosse alocado na USF Romeu Tortorelli, unidade na qual recebi todo o apoio para o desenvolvimento das minhas atividades. Inicialmente nos foi dado a missão de realizar visitas domiciliares a 2 pacientes e posteriormente cuidar de 8 pacientes

conforme os ciclos de vida dos mesmos: idoso, mulher adulta, homem adulto, adolescente, escolar, pré-escolar, lactente, gestante. É uma experiência inicialmente muito desconfortável, pois nos leva a adentrar a vida das pessoas de uma forma um pouco invasiva, porém com o tempo permite que criemos vínculos fortes e consigamos, mesmo que de forma pequena, retribuir em ações concretas, tais como: organização dos remédios, direcionamento para especialistas na rede, orientações e busca do controle de doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial. É interessante notar que o grupo que inicia na USF ficará 4 anos juntos na mesma unidade e acaba criando uma dinâmica muito própria de trabalho. Talvez, pela convivência intensa, na hora de escolha dos grupos de internato, os grupos das USF se dissolvem em outros círculos de relacionamento. Uma experiência bastante interessante que nos foi permitido vivenciar nesta unidade se relaciona a dinâmica dos grupos específicos: hipertensos, psicotrópicos, diabéticos – auxiliando-nos a entender um pouco das dificuldades dos pacientes em conseguir seguir as orientações médicas e nos fazendo pensar em alternativas mais plausíveis para o real seguimento do paciente.

3- SEGUNDO CICLO

Este ciclo possui fatores muito motivadores que abrangem as três unidades de ensino: SP, ES e PP. Na SP, os temas parecem mais focados, trazendo efetivamente patologias e o estudo direcionado a patologia, fazendo ligações com os tópicos estudados nos anos anteriores do curso e permitindo uma primeira visualização da espiral construtivista. As discussões em geral passam a ser mais focadas, tanto pelo tema quanto pela maior intimidade do aluno com o método de aprendizado, e a angústia inicial cede um pouco lugar à motivação do conhecimento médico mais palpável e palatável.

Na ES, somos desafiados a aprender procedimentos como exame ginecológico feminino e o ato de passar espéculo, o exame físico de uma criança com suas diversas peculiaridades. As simulações se parecem mais com consultas e ganham um caráter mais interessante ao aluno que as realiza ao mesmo tempo que os facilitadores vão nos moldando de forma objetiva para que de fato haja um amadurecimento e uma passagem de ciclo efetiva.

A grande atração do ciclo, no entanto, se dá nas práticas profissionais com as inclusões de PP-SAI, PP-SMu, PP-SCrA adicionadas a PP-SFC. O atendimento destes públicos específicos, motiva e estimula intensamente o aluno nos estudos e na prática assistencial, proporcionando reflexões sobre qual área o aluno realmente demonstra interesse e deseja seguir após a conclusão do curso. Neste momento, além da USF Romeu Tortorelli, as práticas se dividem em diversas unidades da cidade de São Carlos: SMu e SCrA na Cidade Aracy, SAI (Cidade Aracy, Azulville, Fagá, Santa Izabel). Meu grupo, particularmente, não teve nenhum problema em iniciar as atividades, sempre tendo preceptores e unidades à disposição. A maior dificuldade é o fluxo de pacientes em algumas unidades, como o Azulville que era extremamente baixo e nos obrigou a migrar para outra unidade básica de Saúde. Durante estas atividades, também já surge uma dinâmica parecida com a do internato, com a discussão de casos pós atendimentos e um sentido mais apropriado ao PBL, pois existe uma certa base teórica e casos reais.

Em síntese, o segundo ciclo foi bastante agradável, com visível ganho de conhecimento técnico e teórico, além de atividades mais prazerosas e interessantes para os alunos. O PBL, que era algo bastante difícil de digerir no primeiro ciclo, passa a fazer mais sentido e nós começamos a sentir mais confiança e autonomia, iniciando um processo de visualização do nosso potencial médico de atendimento. Apesar dos inúmeros pontos positivos, surgem algumas dificuldades inerentes a pontos não muito bem tratados no ciclo I e II, que fazem com que tenhamos maior dificuldade com certas situações como: entendimento de certas situações fisiológicas, processo de construção de hipóteses diagnósticas e entendimentos de alguns exames e fármacos.

4- TERCEIRO CICLO

O ciclo mais esperado do curso, período que configura o internato. É dividido em estágios nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia, Ambulatórios e Saúde da Família e Comunidade/Saúde Mental/Saúde Coletiva distribuídos ao longo dos dois últimos anos.

O primeiro estágio que iniciei foi em Obstetrícia, fevereiro de 2020, o qual fomos até o início da quinta semana, quando as atividades foram interrompidas pela pandemia de COVID-19, sendo retomado o Internato apenas em setembro de 2020. Para a retomada, algumas adaptações foram realizadas como a inversão dos estágios de SFC/SMen/SCol com Ambulatórios entre o quinto e sexto ano, além de cenários com menos pacientes.

O período parado foi bastante difícil, pois era necessário aproveitar para estudar, porém ao mesmo tempo angustiante pois não tínhamos uma sinalização clara de se, como e quando poderíamos pensar em voltar as nossas atividades práticas assistenciais. Particularmente, tentei aproveitar o período estudando as apostilas do MedCurso, para maximizar a visão geral de todos os conteúdos. Além disso, foi nos dado a oportunidade de realizar cursos online para contabilizar como formas de atividades eletivas, visto que seria muito difícil a realização das mesmas no cenário pandêmico. Um aspecto um tanto frustrante, foi quando fui informado que as semanas realizadas anteriormente não seriam computadas e seriam descartadas do ano curricular vigente da UFSCar.

De toda forma, no meio de setembro, após muita angústia e ansiedade, pudemos, dentro das normas de segurança, iniciar novamente o Internato. Começamos pelo estágio de Ambulatórios, seguido por Obstetrícia, Cirurgia, Clínica Médica, Pediatria. No sexto ano a ordem foi Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde da Família/Saúde Mental/Saúde Coletiva, Cirurgia e Clínica Médica. Abaixo descrevo um pouco sobre cada classe de estágio e suas peculiaridades no quinto e sexto ano.

4.1 AMBULATÓRIOS

Este estágio era inicialmente pertencente a grade do sexto ano e precisou ser realocado para o quinto, por motivos logísticos em decorrência da pandemia de COVID-19. Foi um estágio de bastante contentamento pois marcava a volta do internato, em meio a um cenário tão incerto, porém claramente fazia mais sentido no sexto ano visto que foi necessário correr atrás com bastante afinco de um conteúdo que ainda não tínhamos para aproveitar bem o mesmo. Também existia a dificuldade, pelo tempo parado, longe de pacientes e a readaptação que isso exigia. No fim, permitiu conhecer algumas especialidades médicas, especialmente as de clínica médica e ter contato com a rotina do especialista e do manejo das principais doenças das áreas contempladas no estágio

4.2 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Retornar ao estágio inicial que quase foi completado antes da pandemia e agora precisava ser iniciado do zero, exigiu um pouco de “disposição mental” e o auxílio de preceptores e residentes do estágio, que nos receberam e acolheram de forma muito agradável.

No quinto ano, a estrutura do estágio é voltada a uma imersão em Obstetrícia com evoluções de puerpério fisiológico, centro obstétrico e pré-parto, além do pronto socorro da maternidade. Foi um conteúdo até então completamente novo, muito bem consolidado pelos professores Dr. Humberto, Dr. Marcos e Dra. Bruna, que permitiu uma imersão na rotina do obstetra. Um estágio muito bem organizado, dividido e que tanto prática e teoria estavam bem sincronizados.

No sexto ano, o estágio contemplava além da Obstetrícia, a Ginecologia. Dessa forma, vivemos a rotina dos residentes da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos, podendo aprofundar e consolidar os conceitos já adquiridos em anos anteriores e desenvolver habilidades em procedimentos que nos eram permitidos participar. Passar a terceira vez pela maternidade, mostrou o tanto que aprendi e garantiu segurança sobre os conhecimentos adquiridos e o exercício da prática. Como um ponto controverso do estágio, foi o excesso de alunos pela entrada de uma nova faculdade no Internato na Santa Casa de Misericórdia de São Carlos.

4.3 PEDIATRIA

O estágio de Pediatria do quinto ano se dividiu em maternidade na recepção e evolução dos recém-nascidos, na evolução da enfermagem pediátrica do Hospital Universitário e em ambulatorios como o de Gastroenterologia e Nutrição Infantil. Além das práticas, o estágio era composto por uma carga teórica substancial ligada às nossas atividades e que permitiu o aproveitamento pleno do mesmo. Um estágio extremamente organizado e agradável, que permitiu com que eu passasse a simpatizar com a área mesmo não sendo minha escolha de especialidade para residência.

Apesar da pandemia, conseguimos ter uma boa variedade de casos que enriqueceram nosso arcabouço teórico e prático relacionado ao processo de diagnóstico e conduta em pediatria.

O estágio do sexto, por sua vez, teve como cenário a Santa Casa de Misericórdia de São Carlos, no intuito de casos mais complexos na enfermagem e para evoluções de UTI pediátrica e neonatal. Também neste estágio houve a presença de um número acentuado de alunos de outras faculdades e um diminuto volume de pacientes. Apesar disso, os preceptores e professores, com excelente formação, se esforçaram ao máximo para contribuir com o aprendizado, sempre solícitos e puxando discussões com os temas presentes.

4.4 SAÚDE DA FAMÍLIA/SAÚDE MENTAL/SAÚDE COLETIVA

Trata-se de um estágio que era bastante aguardado, visto ser uma das áreas mais comuns de atuação dos médicos recém-formados. A mudança dele para o sexto ano foi interessante, pois nos foi confiada mais autonomia pelos preceptores além de segurança pessoal nos atendimentos. O estágio fez jus à expectativa, com bom volume e diversidade de atendimentos, discussões boas com preceptores e professores. Obviamente, fui agraciado com a oportunidade de poder estar na USF Jardim São Carlos com a preceptora Luciana Rodrigues, possuidora de vasto arsenal teórico e prático, além de uma pessoa extremamente cuidadosa, atenciosa no trato com os pacientes e equipe. Assim, foi um estágio extremamente rico, com intenso proveito para minha acadêmica e futuro profissional.

Em relação a parte de Saúde Mental, a organização dele esteve excelente. Foi possível evoluir paciente na enfermaria psiquiátrica do Hospital Universitário e atender em ambulatórios pós-Covid e pós-Alta, podendo atender e discutir os temas mais prevalentes em psiquiatria de forma muito didática com professores e preceptores. Foi um grande “*upgrade*” do curso, permitindo que pessoas que tivessem receio de psiquiatria desmitificassem o atendimento e um grande incentivo para quem já tinha tendência a escolher a área como especialização.

A parte de Saúde Coletiva discutiu teorias aprofundadas, baseando-se na pandemia de COVID-19, permitindo a aplicação direta dos conceitos e um melhor entendimento dos mesmos. Foi uma boa forma de relacionar a teoria, muitas vezes difícil, com a prática.

4.5 CIRURGIA

O quinto ano permitiu um grande aprendizado com esta área que fica um pouco negligenciada ao longo do curso. Foi nos permitido entrar em cirurgia, aprimorando as técnicas de lavagem, de instrumentação e de sutura. Também os atendimentos de emergência no pronto atendimento e discussões específicas em ambulatórios de especialidades, abrindo o horizonte para diagnósticos e condutas diferentes. O conteúdo teórico foi extremamente bem conduzido pelos professores, sempre atentos e bastante educados no trato com os alunos. A diversidade de casos foi interessante e o estágio pode ser bem aproveitado.

No sexto ano, o estágio se divide em alguns blocos: centro cirúrgico, anestesiologia, enfermaria cirúrgica, pronto atendimento. Todos os cenários riquíssimos com variedade e volume interessante de casos, procedimentos disponíveis para realização. Além disso o corpo de preceptores e docentes é muito qualificado, com ensinamentos embasados nas melhores evidências possíveis.

4.6 CLÍNICA MÉDICA

Os estágios do quinto e do sexto ano são bem parecidos, mudando um pouco a complexidade dos pacientes a que somos expostos em cada um dos anos. É um estágio muito rico, em que somos expostos a aprendizados técnicos, de rotina,

teóricos e postura médica. Uma certa dificuldade inicial do estágio ocorre e, acredito, muito em virtude de *gaps* citados no primeiro e segundos ciclos principalmente nas SPs. Todavia, a qualidade dos professores e preceptores permitem que superemos as limitações e desenvolvamos o melhor do nosso trabalho.

5- ELETIVAS

Os estágios eletivos do curso de Medicina da UFSCar são oportunidades ímpares para aprimoramento em determinadas áreas ou cobrir eventuais dificuldades que existam. Ao longo do segundo ao sexto ano, a carga foi de 200 horas por ano, o que permitia a realização com calma e profundo aprendizado nas áreas escolhidas.

Particularmente, sempre muito bem assessorado na escolha, busquei suprir necessidades que visava serem importantes para mim: no segundo ano fiz eletiva no Serviço de Óbito em Santos, no terceiro ano participei de estágios em Anestesiologia e UTI, no quarto ano participei de Ginecologia e Neonatologia. No quinto ano realizei estágio em Ortopedia e Obstetrícia. Todas essas escolhas me ajudaram durante a faculdade e cobriram deficiências que eu julgava possuir no momento, como a questão de dissecação de cadáveres no segundo ano e Ortopedia no quinto ano.

A partir do quinto ano, por virtude da pandemia de COVID-19, a dificuldade de eletivas aumentou consideravelmente e foi permitido a realização de cursos *online* visando suprir de alguma forma essas lacunas. Realizei diversos cursos como neurologia na atenção básica e Hanseníase que, inclusive, me auxiliaram no estágio de Saúde da Família do Internato. O plano, caso não houvesse a pandemia, era ter terminado com eletivas em Clínica Médica da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos pelo volume e diversidade de casos lá existentes e de Psiquiatria no CAPS, algo que não tive durante a graduação.

6- CONCLUSÃO

Realizar este trabalho, fez passar um filme sobre todas as dificuldades e alegrias vivenciadas neste curso. Cada momento foi vivido intensamente, com críticas e elogios, mas principalmente a certeza de ter me doado ao máximo para aproveitar a oportunidade que me foi concedida a fim de que possa retribuir para a sociedade na forma de um trabalho de exímia qualidade.

Por se tratar de um curso novo, diversos pontos podem ser melhorados. No entanto, o esforço de cada pessoa que constrói este curso faz com que dia após dia as melhoras sejam percebidas e o caminho fique cada vez melhor. Novamente, agradecimento ao empenho de cada docente e preceptor que se empenhou na formação médica da turma e minha e a certeza de que o maior exemplo que levo é o amor, zelo e cuidado no exercício da profissão e no trato com os pacientes.

7- REFERÊNCIAS

- ✓ Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Coordenação da graduação em Medicina, Caderno do Curso de Medicina - UFSCar, 2008.
- ✓ UFSCar. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Coordenação da Graduação em Medicina. Projeto Político Pedagógico. Disponível em: <<http://www.dmed.ufscar.br/graduacao/projeto-pedagogico>>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.
- ✓ Código de Ética do Estudante de Medicina. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Comissão de Pesquisa e Educação Médica do Cremesp. 2015.